

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc	472/79
Fls.	15
Rubrica:	

167
10

CEDI - P. V. B.
DATA 21 / 04 / 87
COD. X B D 08

III - XICRIN DO P.I. BACAJÁ1. Ocupação da área

Os Xikrin do P.I. Bacajá são um sub-grupo Kayapô, de filiação linguística Jê, localizado às margens do rio Bacajá, afluente da margem direita do rio Xingu, estado do Pará.

Num passado muito remoto, este grupo habitava entre a floresta e o campo, na região do sul do Pará e norte do Mato Grosso. Os índios mais velhos do grupo (Imã e Mereti) afirmam que nasceram no campo.

De acordo com o antropólogo Gustaaf Verswijver* no início do século passado, os Kayapôs do Norte formaram um só grupo, chamado Goroti-Kumrein e ocupavam a região do rio Pau d'arco, afluente do rio Araguaia. Brigas internas provocaram cisões que resultaram em migrações. Um grupo, chamado Pore-kru, rumou em direção ao Norte, para a região do rio Itacaiunas; outro grupo, denominado GOROTIRE, migrou para o rio Fresco, afluente do rio Xingu. O grupo que permaneceu no rio Pau d'Arco, chamado Ira-amrãire desapareceu.

O grupo Pore-kru, também conhecido por Xicrin ou djore, que se deslocou para o norte, dividiu-se em dois: os put-karot e os Kokorekre.

Estes últimos também se dividiram, dando origem a outro grupo, os Djore.

De acordo ainda com o antropólogo, os Put-karot, em meados de 1930, se separaram em dois grupos: os Xikrin do Cateté e os Xicrin do Bacajá. Este último seria o grupo que ora tratamos.

* Verswijver, Gustaaf - "Enquête ethnographique chez les Indiens Kayapô - Mekrãgnoti; contribution a l'etude des groupes locaux (scissions et regroupements)." Tese de mestrado apresentada à Ecole des hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 1978.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	4228/20
Fls.	16
Rubrica:	

168

Segundo nossos informantes***, entretanto, a migração do grupo no sentido norte se deu devido às inúmeras brigas que tiveram com os Gorotire e com os Xikrin do Catetê, constituindo-se então em outro sub-grupo.

Bep-tôk, o Onça, afirma que os Gorotire os chamam Djore e que put-karot é um grupo desaparecido. Para ele, os Índios do Catetê se chamam put-karot porque muitos de seus membros são originários deste grupo desaparecido. Nos relatos que foram feitos sobre as brigas que tiveram com os Gorotire e Xicrin do Catetê, os informantes se referem à separações e junções. Assim, Mereti e Imá, os mais idosos, se referem a diferentes trajetos e aldeias que formaram durante sua migração da antiga região onde se localizavam num passado remoto às cabeceiras dos afluentes do rio Bacajá, pela sua margem direita, região onde foram contatados em 1961.

Supomos que as denominações KOKOREKRE, DJORE, PUT - KAROT, se referem a estes diferentes grupos, cujos sobreviventes se reuniram dando origem ao grupo atual.

A este grupo também se juntaram mais recentemente os sobreviventes dos Kararaô, sub-grupo Kayapó contatado na região de Porto de Moz, conhecidos como Kararaô do Penetecal e os sobreviventes dos Kararaô do rio Iriri*, transferidos para este Posto em 1979. Anteriormente, um Índio Kararaô do rio Iriri já vi era transferido devido à impossibilidade de realizar casamento em seu próprio grupo, de acordo com informação do Sr. Salomão Santos, chefe da Ajudância de Altamira.

Há ainda membros dos grupo Xikrin do Catetê que vieram se juntar a este grupo há "muito tempo atrás", duas Índias jovens Parakanã raptadas quando crianças, um Índio Gavião do P. I. Mãe Maria e um Índio Gorotire**. (ver adiante quadro População Xikrin do P. I. Bacajá)

* KUOROKRÔ, Índio Gorotire conhecido por Kamayurá vive com este grupo exercendo função de liderança desde que o grupo se constituiu de mulheres e dois rapazes de 15 a 20 anos, os quais se casaram com mulheres Xikrin.

**O pai deste Índio chamado MAURÉ, também conhecido como Mário, é Índio Gorotire e a mãe é branca, raptada quando criança; Mário foi criado entre os Gorotire e quando jovem trabalhava com um tal de

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI.

Proc.	4228/79
Fts.	17
Rubrica:	CE

169
CE

Como já dissemos acima, os termos Put-karot e Djore não são utilizados como autodenominação. Dizem chamar-se Xikrin, nome que também atribuem aos Índios do Cateté.

Depois de estabelecidos na região onde seriam contatados, ainda sofreram ataque dos Xikrin do Cateté, pois segundo os informantes, logo antes do contato em 1959, tiveram as últimas brigas com este grupo.

Nhokrô (Maria), irmã de Bep Tók, o Onça, foi raptada numa dessas ocasiões, quando era jovem (10 a 15 anos de idade).

Em 1977, Nhokrô, atualmente com 30-35 anos de idade, veio do Cateté com o marido e filhos, atendendo às condições impostas por Bep Tók à FUNAI para libertar os Índios Parakanã que mantinha como prisioneiros, após o ataque que fizeram contra este grupo neste mesmo ano.

De acordo com os relatos dos informantes, há mais de 30 anos*** a região das cabeceiras dos afluentes do rio Bacajã, pela margem direita, foi ocupada pelo grupo ou pelos grupos que finalmente estavam reunidos na época do contato.

Este se deu através de uma frente do antigo S.P.I., próximo ao igarapé Golosa, quase à margem do rio Bacajã, no dia 13 de novembro de 1959 (informação pessoal do sertanista Afonso Alves).

Logo após o contato, vitimados por doenças que ocasionaram muitas mortes, os Índios voltaram às antigas aldeias, em direção ao Rio Itacaiunas. Nesta região foram contatados novamente por outra frente de atração chefiada pelo sertanista Camiranga que os trouxe para o Igarapé Carapanã, afluente da margem direita do Rio Bacajã.

**Oliveira na caça de animais silvestres, ocasião em que chegou a esta aldeia e se casou, integrando-se à comunidade.

***Os chefes Bep Tók, o Onça ; Mereti e o velho Imã; os trabalhos com os informantes foram realizados juntamente com o Sr. José Batista, técnico de indigenismo do PI. Bacajã que fala correntemente a língua Kayapô.

****Bep Tók nasceu nas cabeceiras do Igarapé São José afluente da margem direita do Rio Bacajã. (ver mapa).

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	4728/79
Fls.	18
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

170
[assinatura]

Depois de alguns anos o grupo se estabelece junto ao Posto Velho e em 1965 são transferidos para o local denominado "Flor do Caucho", atual aldeia. Este local era habitado por brancos e a transferência foi feita pelo Sr. Oliveira.

A região ocupada tradicionalmente e onde se localizam as aldeias antigas compreende portanto desde as margens do rio Itacaiunas, estendendo-se em direção as cabeceiras dos Igapês afluentes da margem direita do rio Bacajá até à altura do antigo posto de Atração plotado no mapa.

Parte desta área não será incluída na delimitação proposta, pois não representa área de perambulação atual do grupo.

Justifica-se, portanto, estender os limites da área indígena em outros sentidos, de modo a garantir uma área atualmente utilizada pelo grupo, para obtenção de recursos econômicos, tanto no que se refere à subsistência (caça, pesca, coleta), quanto a comercialização da castanha que representa a principal fonte de recursos para suprir as necessidades atuais de bens industrializados.

Desde a época do contato, os índios coletam a castanha com fins de comercialização. No tempo do SPI, entretanto, a castanha era entregue aos funcionários do órgão e os índios nada recebiam.

Atualmente, os índios recebem mercadorias de acordo com o lucro obtido na venda do produto, realizada pela FUNAI. A compra das mercadorias é acompanhada por Bep Tók e Mário.

Os castanhais plotados no mapa são portanto, explorados pelos índios desde a época do contato, em 1959.

De acordo com os dados que obtivemos junto à comunidade, os limites que estão sendo demarcados não atendem aos requisitos exigidos pela portaria que regulamenta a delimitação e demarcação de áreas indígenas (Portaria nº 517/N, de 03 de agosto de 1978).

Os limites ao norte, ao sul e à leste excluem castanhais, fonte de recursos para atender suas necessidades econômicas atuais.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUN

Proc.	1728/79
Fls.	19
Rubrica:	Q

Os limites a oeste são inadequados pois, segundo os Índios, são ultrapassados em suas excursões de caça e coleta, conforme está plotado no mapa.

Além disso, trata-se de área de expansão territorial dos Xikrin do Bacajá, tendência demonstrada pelos ataques aos Índios Assurini e Parakanã, respectivamente denominados Kran-akâro' (cabeça com corte de cabelo arredondado) e Akâkakore (enfeite labial pequeno).

Os Índios do Ipixuna denominados Kubem-kamrek-tú' (aquele que é muito vermelho) também foram atacados na época em que sua área de perambulação compreendia o médio Bacajá e suas cabeceiras.

2. Localização da Aldeia e Infra-estrutura da FUNAI.

A aldeia Xikrin está localizada à margem esquerda do Rio Bacajá, afluente da margem direita do rio Xingu, no Município de Senador José Porfírio, Estado do Pará, no local de coordenadas aproximadas 04º55'00"S e 51º26'20"W.

As vias de acesso podem ser fluvial através dos Rios acima citados e ainda aéreo através de um campo de pouso localizado junto a aldeia, nas dimensões de 450x30m.

2.1 A FUNAI possui uma sede de Posto Indígena denominado P.I. Bacajá, e conta atualmente com as seguintes instalações:

- a- Casa de madeira de 4 comodoss, com piso de cimento e coberta de telhas Brasilite. Trata-se da sede do Posto e compreende as dependências do funcionário da FUNAI, sala de rádio e escritório.
- b- Outra casa de 3 comodoss, com as mesmas características da anterior, onde acha-se instalado a enfermaria, que dá assistência à comunidade indígena através de um atendente de enfermagem e na sua ausência, pelo Chefe do Posto. Esta enfermaria é dotada de mesa ginecológica, mesa de curativo, camas, armários, balanças, prateleiras e instrumental de uso diário. A incidência de doença na área é a malária e a diarreia, controlados pela EVS em visitas periódicas. Esta também executa a vacinação na comunidade.

Proc	1238/79
Fls.	20
rubrica	

172
10

Uma das necessidades atuais da enfermaria é de vestir seus leitos com colchões, lenções, toalhas, travesseiros e cobertores.

- c- Casa de barro coberta de palha destinada à residência do trabalhador braçal.
- d- Casinha de pau a pique coberta de palha destinada à proteger o grupo gerador.
- e- Casa de farinha, com fornos e prensa.
- f- Fossas sépticas.

A necessidade prioritária do P.I. é a construção de uma escola, com toda as suas dependencias, material didático e escolar, mobiliário e uma professora bilingue para atender à comunidade, pois como podemos ver através do levantamento populacional que a faixa etária carrente de ensino atinge a 30% da população, sem contar com os adultos que desejam adquirir conhecimentos.

2.2

Equipamentos da FUNAI:

- Equipamento de rádio - SSB
- Grupo gerador de 5 KVA
- Bomba d'agua elétrica
- Máquina de fubá elétrica
- Máquina de fazer farinha elétrica

Faz-se necessário ainda, a conclusão do poço semi-artesiano de 1,80m de diâmetro, com a colocação de tubulação ou tijolos até a profundidade de 13 m para impedir seu desmoronamento, pois é dele que a comunidade se abastece com água.

3. Áreas de Coletas.

A castanha representa para a comunidade a única fonte de renda, além de ser um de seus alimentos de ^{subsistência} subsistência.

Seus castanhais estão localizados ao longo do Rio Bacajã, em ambas as margens, no sentido norte e sul, a partir da sede do P.I., onde existe nesta imediação o Castanhal denominado "Posto", destinado às crianças e velhos.

Assim é, que ao norte localizamos os seguintes cas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FU

Proc.	4.528/79
Fls.	21
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

173
[assinatura]

7/10

tanhais:

- Castanhal do Rio Branco, margem esquerda do Rio Bacajá, mata adentro, entre os Igarapês Teimoso' e Rio Branco de Baixo.
- Castanhal "Tres Morros", margem esquerda do Rio Bacajá, mata adentro, no local conhecido por " 3 morros".
- Castanhal "Vinte e seis", em ambas as margens do Rio Bacajá, mata adentro, até a altura do Igarapé São José.
- Castanhal "Gericuã", margem esquerda do Rio Bacajá, mata adentro, na altura da Cachoeira Jericuã, indo até o Igarapé Dois Irmãos da Esquerda.
- Castanhal "Stª Maria", ambas as margens do Rio Bacajá, mata adentro.

No limite Sul, à partir do P.I. encontramos os seguintes Castanhais:

- Castanhal do "Pirara", margem esquerda do Rio Bacajá, até o Igarapé Arroz Cru.
- Castanhal do "Arroz Cru", margem esquerda do Rio Bacajá, mata adentro, compreendido entre os Igarapês Arroz Cru e o Rio Branco de Cima.
- Castanhal da "Faveira", margem direita do Rio Bacajá, mata adentro na altura do Igarapé Faveira.
- Castanhal da "Goiaba", em ambas as margens do Rio Bacajá mata adentro no local denominado Goiaba.
- Castanhal do "Rio Negro", situado na margem esquerda do Bacajá até a altura da Boca do Rio Negro.

Portanto a área em que abrange os castanhais está definida entre: ao Sul pelo Rio Negro e ao Norte pelos Igarapês Dois Irmãos da Esquerda e Direita.

Na época da castanha (DEZ/JUN), a FUNAI coloca a disposição dos Índios seus barcos sediados na Ajudância de Altamira, para o transporte das castanhas e a comercialização.

124
10

Os índios coletam ainda, nestas regiões, o mel, frutos silvestres, cacau, jatobá e babaçu.

4. Roças.

Os Xikrins cultivam suas roças, unicamente para a alimentação diária, de maneira tradicional, com auxílio de machado, facho e enxadas, materiais estes comprados por eles mesmos. Anteriormente, porém, a FUNAI fornecia estes instrumentos.

Dentre as culturas principais destacamos:

Mandioca (Kuorá) para o fabrico de farinha, a macheira (Kuorádjoi), a batata doce (iôt), a banana (turote), o milho (bouh), o mamão (Katembori), abóbora, Melância, Arroz.

Estas sementes são sempre originários de culturas anteriores, onde são armazenados, no caso do milho e arroz em suas próprias casas.

O trabalho na roça é realizado de maneira tradicional. O trabalho de preparo do solo (broca, derrubada e queima) é distribuído de acordo com o sistema de classe de idade e o sistema político; dele participando os jovens solteiros (menoronure) casados com 1 e/ou 2 filhos (meabatomi) liderados pelo chefe político* que determina o local onde deverá ser feita a roça.

Tradicionalmente, apenas as mulheres plantavam, dividindo-se então as roças entre as famílias. Atualmente, os homens também plantam, em especial o arroz e a banana.

Estas roças estão localizadas junto ao P.I., ambas as margens do Rio Bacajá e não adentram à mata mais que 5km, à partir da margem, porém, ao sul. uma roça está localizada a 8km do P.I.

* Atualmente há um chefe jovem, Bep Tók, o Onça, que também lidera parte dos homens na coleta da castanha para comercialização. Há outro grupo de homens liderados por Mário, sendo que as atividades deste grupo, tanto no que se refere às atividades agrícolas quanto a coleta da castanha para a comercialização são individualizadas, diferindo do modo tradicional de produção. Politicamente, há ainda o velho chefe Mereti, com ascendência política sobre o mais jovem, Bep Tók, o Onça.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	1728/79
Em.	23
Rubrica.	Q

135
10

Novas roças são abertas anualmente, onde implantam a rotação em suas terras e muitos já aderiram ao plantio consorciado de milho e da mandioca.

A colheita na roça é feita em dois anos, isto é, no primeiro colhe-se o milho, e parte da mandioca. No segundo ano a roças "velhas" fornecerá a mandioca para o preparo da farinha e uma nova roça é aberta.

Não existe a presença de horta e nem pomar, exceto algumas árvores frutíferas isoladas, tais como: mangueira, jaca, limão.

De acordo com a valização da capacidade natural do uso da terra e sua classificação no que se refere a agricultura, realizada pelo Projeto RADAM, especificamente para esta área, as terras da região são consideradas bastante uniforme, é constituída por associação de solos Podzólico Vermelho Amarelo de textura argilosa, Podzólico Vermelho Amarelo de textura argilosa plíntico e latossolo Vermelho Amarelo Distrófico em relevo predominantemente suave ondulado.

Nas margens do Rio Bacajá aparecem associados o latossolo Vermelho Amarelo, Distrófico de textura média plíntico e Gley pouco úmido, Distrófico de textura indiscriminada, em relevo plano.

O clima quente é úmido com período seco bem marcado e período único com chuvas torrenciais não apresenta sérias dificuldades as atividades agrícolas.

As culturas pelo seu ciclo vegetativo, essas terras tem capacidade restrita para culturas de ciclo longo e curto, sendo que às margens do Rio Bacajá as terras são inaptas para as culturas do ciclo curto.

5. Pesca.

Na alimentação diária dos Xikrins estão incluídos os peixes que são originários de pesca feita ao longo do Rio Bacajá e seus Igarapés afluentes, situados entre os Igarapé Faveira e Igarapé Manesão.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUN

Utilizam o arco, flexa e anzol com linha de nylon; usam também a técnica do timbô nas grotas afluentes do Rio Bacajá e neste também, no inverno, quando formam os "poções".

Para esta atividade os Índios se locomovem com suas canoas quer de motor quer a remo.

Os peixes mais comuns nestes Rios e apreciados pelos Índios são: pacu, corimatã, piranha, surubim, trairão, etc, e a época mais piscosa é no verão.

6. Caça.

A caça, destinada à alimentação, é realizada coletiva e individualmente. Suas caçadas são realizadas a partir da aldeia mata adentro, desde os Igarapês Lontra, Favereiras, pelo limite sul, indo até o Rio Branco, Igarapé Manesão, pelo limite norte.

A caça preferida é o Porção, Jaboti, veado, caetetu, etc.

7. GERAL

As casas dos Xikrin, são todas de pau a pique barreada, coberta de palhas e foram construídas pelo SPI quando da instalação do atual Posto Indígena. São de forma retangular com dimensões de 4x6m e muitas delas chegam a abrigar até 3 (tres) famílias.

Observamos ainda que os Xikrin criam animais domésticos e destinam à sua alimentação, tais como: - porco, galinha, pato, peru, etc.

Quanto a silvicultura de acordo com os dados fornecidos pelo Convênio FUNAI/RADAM, observamos que a formação vegetal de floresta densa domina toda a extensão da área indígena, o seu potencial madeireiro é de aproximadamente 150 m³/ha.

A floresta é densa nessa região e tem fisionalmente, altura uniforme e se coloca nos interflúvios.

Cede lugar à floresta com babaçoa longo dos vales, e a floresta com cipocal nas meias encostas.

Foram observadas na região as seguintes espécies de madeira: mogno, cedro, maçaranduba, jarana, pau d'arco, etc, sendo que não são exploradas pelos Índios, exceto o mogno que

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc	122/12
Fls.	25
Bula	

177

100

100

se destina a construção de suas canoas.

No tocante a extração vegetal na área, aparece a presença da seringueira, porém os índios não aderiram a esta atividade.

Quanto a atividade de artesanatos, a comunidade pouco desenvolve e prende tão somente aos utilizados para fins religiosos portanto não comercializam.

O cemitério está localizado próximo à aldeia, junto ao campo de pouso, e são duas casas cobertas de palhas, onde lá enterram os mortos e seus pertences.

As festa religiosas e tradicionais são: a do caldo da mandioca ralada (Kuoro Kanhoo), realizada no verão, no início das primeiras chuvas; a festa do milho na época deste quando está verde; a festa das crianças, onde todas estas cortam o cabelo, a festa do Jaboti, com a participação de toda comunidade masculina e ainda a festa da Palha (sobrenatural).

* * *

Proc. 4228/25
 Lis. 26
 Rubrica

178
 (C)

6. POPULAÇÃO XIKRIN DO PI. BACAJÁ

Casa 01	SEXO	IDADE	OUTRO GRUPO DE ORIGEM
1 Boni	F	35-39	Kararaô do Iriri
2 Bep' Proti	M	10-14	
3 Bekoirê	M	15-19	
4 Irerã	F	10-14	
5 Bep' Tók	M	35-39	Xikrin
6 Irengri	F	30-34	
7 Nhokrô	F	0-4	
8 Bep' Kram	M	30-34	
9 Ngreimei	F	5-9	
10 Nhogbei	F	0-4	
11 Ireproti	F	0-4	
12 Mrokaibu	M	5-9	
Casa 02			
13 Bep' Putmati	M	25-29	
14 Top' Pe (Bep' Koikarã)	F	25-29	
15 Kokongri	F	5-9	
16 Nhogmoroti	F	0-4	
17 Ngrepa'o	F	0-4	
18 Motpari	F	0-4	
19 Kokonhaunti	M	+60	
20 Kubut	F	20-24	Parakanã
21 Bep' kroiti	M	0-4	Xikrin
22 Nhoktopti	F	0-4	
23 Nhoiprê (Casa 03)	M	35-39	
24 Ngreitê	F	25-29	
25 Irenhum	F	10-14	
26 Nhôkati	F	5-9	
27 Katerã	F	0-4	
28 Ngrei prôti	F	0-4	
Casa 04			
29 Tampã	M	45-49	Cateté
30 Imã	F	35-39	
31 Irekâmei	F	5-9	Xikrin
32 Krankreto	F	10-14	Parakanã
33 Ano' ure (Pedro)	M	15-19	Xikrin
34 Irekã	F	15-19	
35 Ngreigri	F	0-4	
36 Poinkako	F	20-24	Kararaô do Iriri
37 Purutu	F	0-4	
38 Bep' Poikotore	F	0-4	
39 Bep' Djou'p	M	50-54	Xicrin
40 Ngreikobã	F	35-39	
41 Ireti	F	0-4	
42 Bep' nhôi	M	0-4	

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

7/28/19
27
Q
119
110

Casa	Nome	SEXO	IDADE	OUTRO GRUPO DE ORIGEM
Casa 04				
43	Nhokerê	F	25-29	Xikrin
44	Romô	F	5-9	
45	Bep'Kôpo	M	0-4	
46	Kubutnhure	F	0-4	
47	Ka'Gre	F	15-19	
48	Kauti	M	0-4	
49	Bep'Kuirê	F	0-4	
50	Kaigô	F	10-14	
Casa 06				
51	Maurê (mário)	M	35-39	Gorotire
52	Kiomã (Tereza)	F	35-39	Xikrin
53	Bep'Kunonti (Paulo)	M	5-9	
54	Okram	F	5-9	
55	Tokôï	M	5-9	
56	Ngreirere	F	0-4	
57	Irekô	F	0-4	
Casa 07				
58	Bep'Krã	M	35-39	Xikrin
59	Ngreikarô	F	35-39	
60	Bep'Tire (Neginho)	M	25-29	
61	Irebã	F	15-19	
62	Koprĩ	F	0-4	
63	Bep'Porê	M	0-4	
64	Bep'Pudji	M	15-19	
65	Iren(g)u	F	5-9	
66	Bep'Prire	F	0-4	
Casa 08				
67	Katoptire	M	40-44	Xikrin
68	Iretê	F	35-39	
69	Bep'Notôï	M	0-4	
70	Kôï'rê	M	10-14	
71	Txô'i	M	5-9	
72	Nhobjã	F	15-19	
73	Bemoro	M	15-19	
74	Kuokel	F	5-9	
75	Nhakakoroti	F	20-24	
76	Nhokaê	F	5-9	
77	Nhaurê	F	0-4	
Casa 09				
78	Mati	M	45-49	Kararaô do Iriri
79	Bekoiram	F	15-19	Xikrin
Casa 10				
80	Mârimã	M	40-44	Xikrin
81	Nhokroati	F	30-34	
82	Bep'Minhô	M	0-4	
83	Ngreiti	F	0-4	
84	Nhokeiti	F	0-4	
85	Bep'Djoti	M	30-34	
86	Nhokeiti	F	25-29	

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc 8728/79 180
11s 28
Q

Casa	Nome	SEXO	IDADE	OUTRO GRUPO DE ORIGEM
Casa 10				
87	Bep'Kanhê	M	5-9	Xikrin
88	Ngreikrô	F	0-4	
89	Rop'I	M	0-4	
Casa 11				
90	Bep'Nibeti (Bode)	M	45-49	Xikrin
91	Kalgô	F	35-39	
92	Irengô	F	30-34	
93	Manoel	M	25-29	Gavião -PI.Mãe Maria
94	Irepri	F	5-9	Xikrin
95	Bô'i	M	0-4	
96	Bed'Djare	M	0-4	
97	Bonhorokrã (Cabritinho)	M	15-19	
98	Irepunu	F	10-14	
99	Kupatã	M	5-9	
100	Kokopu	F	0-4	
Casa 12				
101	Meiti	M	35-39	Kararaô do Penetecal
102	Txuiã	F	40-44	
103	Tokon (G)u	M	5-9	Xikrin
104	Krupiti	M	5-9	
105	Bep'Tum	M	0-4	
106	Prutum	M	0-4	
107	Ngeibã	F	15-19	Kararaô do Penetecal
108	Borai	M	30-34	
109	Kamereti	F	5-9	Xikrin
110	Kokonhonoti	F	0-4	
111	Ngreipapô	F	0-4	
112	Irepapti	F	0-4	
113	Ngreinhãra	F	45-49	Kararaô do Iriri
114	Bekodjoiti	F	15-19	
115	Tamaturé	M		Xikrin
Casa 13				
116	Bemoipã	M	35-39	Xikrin
117	Nhokati	F	30-34	
118	Nhokrere	F	10-14	
119	Moteti	M	15-19	Kararaô do Iriri
120	Patukrê	M	5-9	Xikrin
121	Nhogmoiti	F	0-4	
122	Tutkrã	F	0-4	
123	Bep'Pru	M	0-4	
124	Bep'Kô	M	0-4	
125	Rikô	F	35-39	Kararaô do Iriri
126	Kramê	M	5-9	
127	Bep'Toti	M	0-4	
Casa 14				
128	Imã	M	55-59	Xikrin
129	Oiarê	F	50-54	
130	Ireprã	F	25-29	
131	Tedjore	M	30-34	
132	Bep'Môipã	M	0-4	

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	4228/72
Fls.	25
Rubrica	Q

121
10

	SEXO	IDADE	OUTRO GRUPO DE ORIGEM
Casa 14			
133 Kokōu	F	0-4	Xikrin
Casa 15			
134 Tābiet	M	30-34	Xikrin
135 Ngreikru	F	30-34	
136 Pa'ō	M	10-14	
137 Bekoibo	F	10-14	
138 Irebā	F	5-9	
139 Tedjire	M	5-9	
140 Nhogmoro	F	0-4	
Casa 16			
141 Ngreirō (Mijaē)	F	35-39	Xikrin
142 Bep'Nhongri (Oliveirinha)	M	15-19	
143 Irenhoti	F	0-4	
144 Ngreikanhoro	F	0-4	
145 Bep'Kreiti	M	25-29	
146 Pāimu	F	20-24	
147 Irekurē	F	5-9	
148 Pointā	F	0-4	
149 Bep'Nibeti	M	0-4	
Casa 17			
150 Katino'ō	M	35-39	Xikrin
151 Panhoti	F	30-34	
152 Bep'Kaprim	M	5-9	
153 Kakore	M	5-9	
154 Irekako	F	0-4	
155 Bep'Koti	M	0-4	
Casa 18			
156 Mereti	M	+ 60	Xikrin
157 Ngrekoti	F	40-44	
158 Iretā	F	20-24	
159 Bep'Krā	M	20-24	
160 Bep'Toti	M	0-4	
161 Bep'Nōi	M	0-4	
162 Kokatire	M	10-14	
163 Nhokrō (Maria)	F	30-34	
164 Kote'u	M	35-39	
165 Ikadju	F	15-19	
166 Kanōi	M	15-19	
167 Mop'Kure	F	5-9	
168 Nhogmaiti	F	0-4	
169 Irebā	F	0-4	
170 Nodjuro	M	10-14	
Casa 19			
171 Kuorokrō	M	45-49	Kararaō do Iriri
172 Nhongri	F	15-19	
173 Kubemkoi	F	15-19	
174 Irekontu	F	10-14	

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	11237/79
Fls.	30
Rubrica:	<i>[Handwritten Signature]</i>

182
[Handwritten Signature]

Casa	SEXO	IDADE	OUTRO GRUPO DE ORIGEM
19			
175 Mrukarõ	F	10-14	kakaraõ do Iriri
176 Nhokamoti	F	30-34	
177 Bep'Akoti	M	0-4	
178 Ireprim	M	5-9	
179 Kadjotobõ	F	15-19	
180 Tokokankru	M	0-4	

7. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

IDADE	MASC.	FEM.	TOTAL
0 - 4	23	36	59
5 - 9	17	13	30
10-14	03	10	13
15-19	08	11	19
20-24	01	05	06
25-29	03	06	09
30-34	05	08	13
35-39	10	07	17
40-44	02	02	04
45-49	04	01	05
50-54	01	01	02
55-59	01	00	01
+60	02	00	02
TOTAL	80	100	180

* * *

ALDEIA BACAJÁ

Cemitério

CAMPO DE POUSO 450 m X 30 m

Casa do Braçal

Enfermaria

Sede do PI

Cozinha

Casa de Farinha

19

18

1

17
16

2

15
14

3

13

4

12

5

11

6

10

7

9

8

Casa de farinha

RIO BACAJÁ

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	4228/79
Fls.	32
Local	Q

154
110IV - OUTROS GRUPOS

Tanto sertanistas que trabalham na área considerada quanto os índios Araweté, Assurini e Xikrin afirmam que na região das cabeceiras dos rio Ipixuna, Piranhaquara e Ipiaçava existem grupos indígenas arredios.

De acordo com informação do sertanista João Carvalho, na cabeceira do Rio Ipiaçava se encontra outro grupo Tupi não contatado.

A existência de um grupo Parakanã nesta região também é confirmada não somente através de informações de sertanistas e índios, mas através de fatos.

Em novembro de 1977, os Xikrin do PI. Bacajã atacaram este grupo, nas cabeceiras do Igarapé Arroz Cru, matando alguns de seus membros e aprisionando outros. Estes últimos foram "resgatados" pela FUNAI e hoje se encontram no 3º acampamento.

Como vimos anteriormente, em 1976 e 1977 os Araweté foram atacados pelos índios que denominam AUIM, supostamente o mesmo grupo Parakanã acima referido.

Estes fatos demonstram que um grupo Parakanã perambula entre a margem esquerda do Rio Bacajã e o Rio Ipixuna, à altura de suas cabeceiras.

Uma das justificativas da área proposta para interdição é, portanto, reguardar o território de grupos arredios de modo a lhes garantir um processo de contato que não provoque sua desagregação e extermínio.

Esta consideração já consta do Proc.FUNAI/BSB/0707-79, que compreende a proposta de criação da Reserva Araweté, a qual leva em conta também evitar corredores entre as áreas dos índios Assurini, Araweté e Xikrin, dando margem à problemas de invasões e outros riscos que possam prejudicar estes grupos.

V - FINAL

Esta Fundação não expediu nenhuma certidão negativa de aldeamento indígena na área da Reserva Indígena ora proposta.

Outro dado importante para a criação desta Reserva Indígena, em caráter imediato, é a inexistência de quaisquer atividades, projeto de colonização e discriminação feita pelo INCRA (anexo A).

De acordo com as informações obtidas junto a Coordenadoria Fundiária do INCRA, em Belém, parte das terras está sob a jurisdição do Projeto Fundiário do INCRA, com sede na cidade de Altamira e parte, sob a jurisdição do ITERPA (Instituto de Terras do Pará).

Como foi apurado junto ao Projeto Fundiário do INCRA, em Altamira, ainda não foi realizada a Ação Discriminatória das terras devolutas da União na região. Os únicos dados plotados no mapa do referido Projeto nesta região (anexo A), são as antigas delimitações das Reservas Assurini e Bacajá, as quais não correspondem às reais necessidades dos grupos indígenas que nelas habitam e foram propostas pelo Convênio RADAM/FUNAI e são reconsideradas no presente trabalho.

Quanto à área sob jurisdição do ITERPA, temos conhecimento de um parecer deste Instituto, solicitado pelo Juizado de Direito da Comarca de Altamira. Tramita neste Juizado um processo de Ação de Usucapião sobre globos que incidem na área dos Índios Araweté (vide pgs. 73 a 81).

Neste processo, a Juíza solicitou o parecer do ITERPA, tendo que as terras em questão se encontram sob jurisdição desta órgão. De acordo com informação do advogado da 2ª DR, Dr. Raimundo Nonato Soares Holanda, uma cópia desse parecer, o

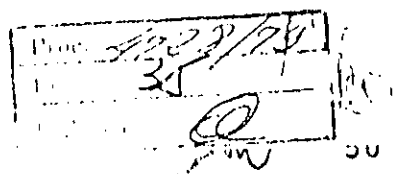
qual confirma a ocupação das terras pelos índios, seria anexada ao processo FUNAI/BSB/0707/79.

Constatamos apenas a existência de moradores ribeirinhos, ocupantes da margem direita do rio Xingu, desde o igarapé Bom Jardim até o Igarapé Ipiaçava (anexo C). Estes ocupantes exercem atividades de subsistência (pesca), alguns têm pequenas roças e derrubadas, outros exploram a castanha e seringa. Estes dois últimos são entregues aos "regatões" pelo sistema de "aviamento".

Finalmente deve-se lembrar que parte da área elóita, cerca de 300.000ha ou mais, serão inundados com a construção da Usina Hidrelétrica do Rio Xingu, de acordo com os dados fornecidos pelo CNEC - Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S/A, o qual realiza pesquisa para a ELETRONORTE. Estes dados não são os finais e exatos, mas está plotados no mapa o limite provável da inundação (anexo B).

Tendo em vista as considerações acima queremos enfatizar que se trata do momento oportuno para se assegurar o território dos Assurini, Araweté e Xikrin e de grupos arredios, garantindo a estes um processo de contacto que não provoque seu extermínio.

O presente trabalho está relacionado aos processos nºs FUNAI/BSB/3832/78, 707/79, 4229/79 e 4728/79.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIPARECER CONCLUSIVO DO GRUPO DE TRABALHO PELA POSTARIA Nº 627/E de 15/10/79.

A área do grupo Assurini compreende a região dos Rios Ipiaçava e / Piranhaquara, desde sua fôz, à margem direita do Rio Xingú, até suas cabeceiras.

A área do grupo Araweté compreende a região dos Rios Ipixuna e Bom Jardim, desde sua fôz, à margem direita do Rio Xingú, até suas cabeceiras.

A área do grupo Xikrin compreende o médio curso do Rio Bacajá, em ambas as margens, estendendo-se em direção às áreas Assurini e Araweté.

Entre as cabeceiras dos Rios Bom Jardim, Rio Ipixuna, Rio Piranhaquara e Rio Ipiaçava e a área dos Xikrin, perambulam grupos arredios.

Tendo em vista que as áreas Assurini e Araweté são contíguas e que a região entre estas áreas e a área Xikrin representa território de perambulação de grupos arredios e de expansão do grupo Xikrin, propomos a interdição de uma área para a criação de uma reserva comum os três grupos considerados e outros a serem identificados, de acordo com o memorial descritivo abaixo:

NORTE: Inicia-se no Ponto "1" de coordenadas aproximadas $03^{\circ} 57' / 45'' S$ e $52^{\circ} 34' 05'' W$, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com um Paraná originário da margem direita do Rio Xingú; daí, seguindo o citado Igarapé no sentido montante até a sua cabeceira no Ponto "2" de coordenadas aproximadas $03^{\circ} 59' 10'' S$ e $52^{\circ} 28' 20'' W$; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 115° e distância aproximada de 30 Km até o Ponto "3" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 03' 40'' S$ e $52^{\circ} 12' 40'' W$, situado na cabeceira de / um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Rio Ipiaçava; daí, / pelo citado Igarapé no sentido jusante até sua confluência com o Rio Ipiaçava no Ponto "4" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 10' 35'' S$ e $52^{\circ} 12' 00'' W$; daí, seguindo o Rio Ipiaçava no sentido montante até sua mais alta cabeceira no Ponto "5" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 28' 00'' S$ e $51^{\circ} 42' 00'' W$; daí, seguindo / por uma linha reta no azimute aproximado de 57° e distância aproximada de 34 Km localiza-se o Ponto "6" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 18' 00'' S$ e $51^{\circ} 26' 45'' W$, situado na confluência de Igarapés formadores do Igarapé Dois Irmãos da Esquerda; daí, segue o citado Igarapé no sentido jusante até sua fôz no Rio Bacajá, no Ponto "7" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 16' 52'' S$ e $51^{\circ} 21' 50'' W$; daí, seguindo por uma linha reta, cruzando o Rio Bacajá até encontrar a fôz do Igarapé Dois Irmãos da Direita ou "Terra Preta", no Ponto "8" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 16' 57'' S$ e $51^{\circ} 21' 45'' W$; daí, seguindo pelo citado Igarapé, no / sentido montante até o Ponto "9" de coordenadas aproximadas $04^{\circ} 32' 20'' S$ e / $51^{\circ} 09' 10'' W$, situado na margem esquerda do Igarapé Dois Irmãos da Direita.

Proc	11228/19
Fls.	36
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

LESTE: Do Ponto "9", seguindo por uma linha reta no azimute de 180º e distância aproximada de 28,5 Km localiza-se o Ponto "10" de coordenadas aproximadas 04º 47' 45" S e 51º 09' 10" W, situado na confluência do Igarapé Carapina ou "Falcão Turvo" com um Igarapé sem denominação, afluente pela sua margem esquerda; daí, seguindo o Igarapé sem denominação no sentido montante até encontrar o Ponto "11" de coordenadas aproximadas 04º 53' 40" S e 51º 08' 35" W; daí seguindo por uma linha reta no azimute de 270º e distância aproximada de 4,4 Km localiza-se o Ponto "12" de coordenadas aproximadas 04º 53' 40" S e 51º 11' 00" W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com o Igarapé do Chapéu pela sua margem esquerda; daí, pelo Igarapé sem denominação no sentido montante até sua cabeceira no Ponto "13" de coordenadas aproximadas 04º 58' 12" S e 51º 13' 43" W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute de 180º e distância aproximada de 22 Km localiza-se o Ponto "14" de coordenadas aproximadas 05º 09' 50" S e 51º 13' 43" W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Igarapé Prazer; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até a confluência com o Igarapé Prazer, no Ponto "15" de coordenadas aproximadas 05º 15' 30" S e 51º 14' 30" W; daí, pelo Igarapé Prazer no sentido jusante até a confluência com um Igarapé sem denominação, afluente de sua margem esquerda no Ponto "16" de coordenadas aproximadas 05º 15' 00" S e 51º 19' 10" W; daí, pelo citado Igarapé no sentido montante até sua cabeceira no Ponto "17" de coordenadas aproximadas 05º 20' 45" S e 51º 17' 00" W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximado 192º e distância aproximada de 11,7 Km localiza-se o Ponto "18" de coordenadas aproximadas 05º 27' 10" S e 51º 18' 15" W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com o Igarapé Negro, na sua margem direita; daí, seguindo pelo Igarapé Negro, no sentido jusante até a confluência com o Rio Bacajá, no Ponto "19" de coordenadas aproximadas 05º / 22' 25" S e 51º 23' 10" W.

SUL: Do Ponto "19", seguindo pelo Rio Bacajá no sentido montante / até sua cabeceira no Ponto "20" de coordenadas aproximadas 05º 29' 10" S e 51º 59' 00" W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximada 312º e distância aproximada de 5,3 Km localiza-se a cabeceira do Igarapé Bom Jardim ou "São José", no Ponto "21" de coordenadas aproximadas 05º 27' 20" S e 52º 01' 00" W; daí, seguindo pelo Igarapé Bom Jardim ou "São José" no sentido jusante, até sua confluência com o Rio Xingu no Ponto "22" de coordenadas aproximadas 05º / 30' 20" S e 52º 41' 00" W.

OESTE: Daí, seguindo pelo Rio Xingu, no sentido jusante pela sua / margem direita até encontrar o Ponto "1", inicial do presente descritivo.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Pôsto indígena Bacajá, em 15 de Novembro de 1.979.

Regina Müller
REGINA APARECIDA POLO MULLER
COORDENADORA PROJETO ASSURINI

JOSE JAIMES MALCEN Eng. Agror/ DGPI

Salomão Santos
SALOMÃO SANTOS
CHEFE AJUDANCIA DE ALTAMIRA

Raimundo Alves
RAIMUNDO ALVES - Sertanista "H"
FRENTE DE ATRAÇÃO ARANETÔ

JOSE BATISTA DA SILVA - TEO. IND.
CHEFE DO PI RIO BACAJA

Chave...



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ANEXO 1

21
208

Proc. 0207199

Fls. 11

Rubrica @

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA KOATINEMO/IPIXUNA/BACAJÁ

MUNICÍPIOS DE SENADOR JOSÉ PORFÍRIO E SÃO FÉLIX DO XINGÓ - PA.

Área aproximada : 2.391.600 ha

Perímetro aprox.: 825 km

Norte: Inicia-se no Ponto 1 de coordenadas aproximadas 03957'45"S e 52934'05"W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com um Paranã originário da margem direita do Rio Xingó; daí, seguindo o citado Igarapé no sentido montante até a sua cabeceira no Ponto 2 de coordenadas aproximadas 03959'10"S e 52928'20"W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 1159 e distância aproximada de 30km até o Ponto 3 de coordenadas aproximadas 04903'40"S e 52912'40"W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Rio Ipiaçava; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até sua confluência com o Rio Ipiaçava no Ponto 4 de coordenadas aproximadas 04910'35"S e 52912'00"W; daí, seguindo o Rio Ipiaçava no sentido montante até sua mais alta cabeceira no Ponto 5 de coordenadas aproximadas 04928'00"S e 51942'00"W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute aproximado de 579 e distância aproximada de 34km localiza-se o Ponto 6 de coordenadas aproximadas 04918'00"S e 51926'45"W, situado na confluência de Igarapés formadores do Igarapé Dois Irmãos da Esquerda; daí, segue o citado Igarapé no sentido jusante / até sua foz no Rio Bacajá, no Ponto 7 de coordenadas aproximadas / 04916'52"S e 51921'50"W, daí, seguindo por uma linha reta, cruzando o Rio Bacajá até encontrar a foz do Igarapé Dois Irmãos da Direita ou "Terra Preta", no Ponto 8 de coordenadas aproximadas 04916'57"S e 51921'45"W; daí, seguindo pelo citado Igarapé, no sentido / montante até o Ponto 9 de coordenadas aproximadas 04932'20"S e 51909'10"W, situado na margem esquerda do Igarapé Dois Irmãos da Direita ou "Terra Preta".

Processo	0207/29
Fls.	72
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

25
209
10
-02-

Leste: Do Ponto 9, seguindo por uma linha reta no azimute de 180º e distância aproximada de 28,5km localiza-se o Ponto 10 de coordenadas aproximadas 04º47'45"S e 51º09'10"W, situado na confluência do Igarapé Carapanã ou "Felicão Turvo" com um Igarapé sem denominação, afluente pela sua margem esquerda, daí, seguindo o Igarapé sem denominação no sentido montante até encontrar o Ponto 11 de coordenadas aproximadas 04º53'40"S e 51º08'35"W; daí, seguindo por uma linha reta no azimute de 270º e distância aproximada de 4,4km localiza-se o Ponto 12 de coordenadas aproximadas 04º53'40"S e 51º11'00"W, situado na confluência de uma Igarapé sem denominação com o Igarapé do Chapéu, pela sua margem esquerda; daí, pelo Igarapé sem denominação no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 13 de coordenadas aproximadas 04º58'12"S e 51º13'43"W, daí, seguindo por uma linha reta no azimute de 180º e distância aproximada de 22km localiza-se o Ponto 14 de coordenadas aproximadas 05º09'50"S e 51º13'43"W, situado na cabeceira de um Igarapé sem denominação, afluente da margem direita do Igarapé Prazer; daí, pelo citado Igarapé no sentido jusante até a confluência com o Igarapé Prazer, no Ponto 15 de coordenadas aproximadas 05º15'30"S e 51º14'30"W; daí, pelo Igarapé Prazer no sentido jusante até a confluência com um Igarapé sem denominação, afluente de sua margem esquerda no Ponto 16 de coordenadas aproximadas 05º15'00"S e 51º19'10"W; daí, pelo citado Igarapé no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 17 de coordenadas aproximadas 05º20'45"S e 51º17'00"W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximado / 192º e distância aproximada de 11,7km localiza-se o Ponto 18 de coordenadas aproximadas 05º27'10"S e 51º18'15"W, situado na confluência de um Igarapé sem denominação com o Igarapé Negro, pela sua margem direita; daí, seguindo pelo Igarapé Negro, no sentido jusante até a confluência com o rio Bacajã, no Ponto 19 de coordenadas aproximadas 05º22'25"S e 51º23'10"W.

Sul: Do Ponto 19, seguindo pelo rio Bacajã no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 20 de coordenadas aproximadas 05º29'10"S e 51º59'00"W; daí, seguindo por uma linha reta de azimute aproximado 312º e distância aproximada de 5,3km localiza-se a cabeceira do Igarapé Bom Jardim ou "São José", no Ponto 21 de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

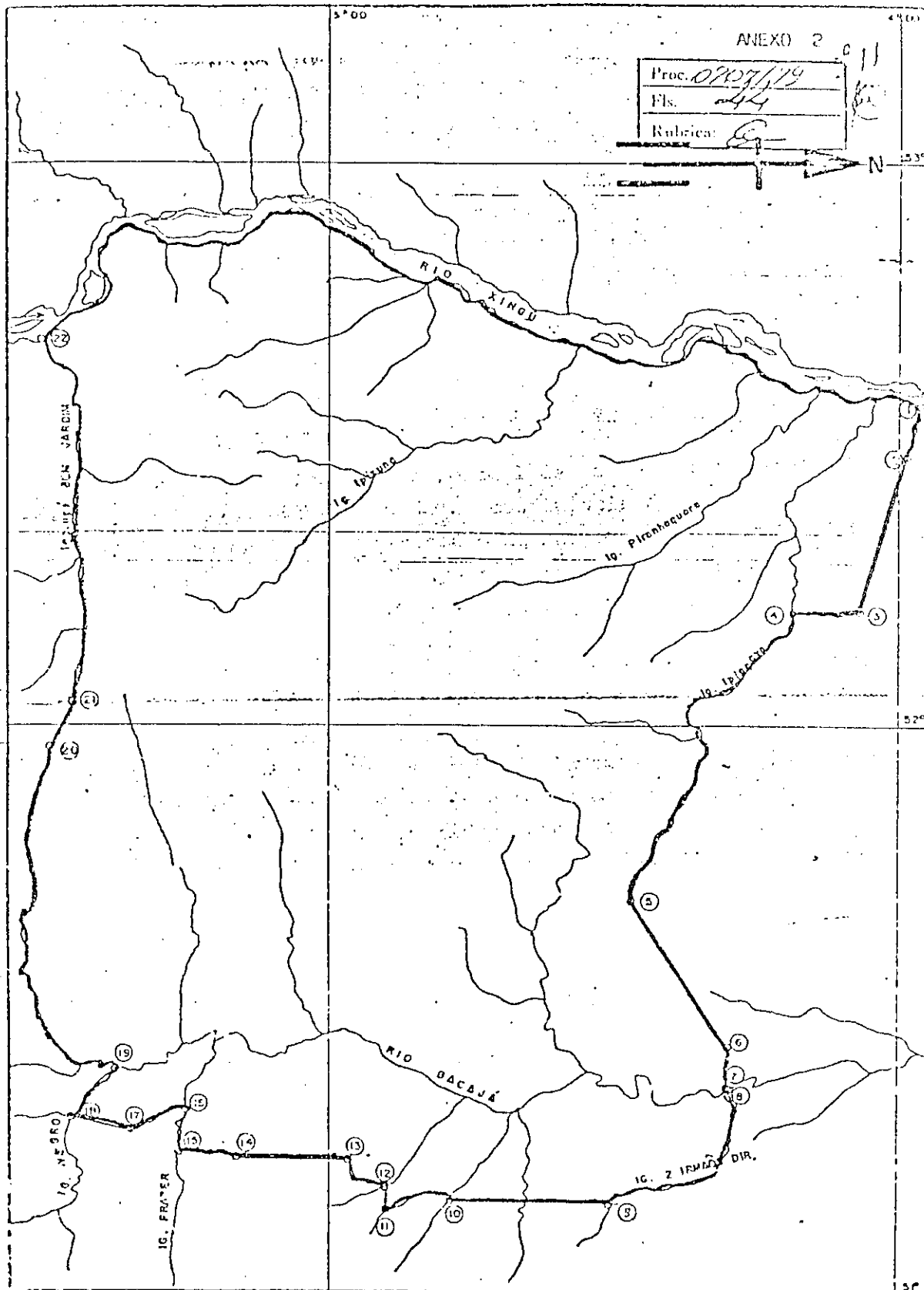
Proc.	0707/79 - 03
Fis.	43
Rubrica.	<i>[assinatura]</i>

coordenadas aproximadas 05927'20"S e 52901'00"W; daí, seguindo pe
lo Igarapé Bom Jardim ou "São José" no sentido jusante, até sua
confluência com o Rio Xingú no Ponto 22 de coordenadas aproximadas
05930'20"S e 52941'00"W.

Oeste: Daí, seguindo pelo Rio Xingu, no sentido jusan
te pela sua margem direita até encontrar o Ponto 1, inicial do
presente descritivo.

Brasília, 10 de dezembro de 1979

[assinatura]
JOSE JAMES MANCINI
Engenheiro Agrônomo
FUNAI/DGPI
CREA 57.808/D



ANEXO 2
 Proc. 0107/19
 Fls. 44
 Rubrica: [Signature]

COORDENADAS APROXIMADAS

1- 47° 40' S - 52° 24' W	12- 47° 45' S - 52° 11' W
2- 47° 40' S - 52° 24' W	13- 47° 45' S - 52° 11' W
3- 47° 40' S - 52° 24' W	14- 47° 45' S - 52° 11' W
4- 47° 40' S - 52° 24' W	15- 47° 45' S - 52° 11' W
5- 47° 40' S - 52° 24' W	16- 47° 45' S - 52° 11' W
6- 47° 40' S - 52° 24' W	17- 47° 45' S - 52° 11' W
7- 47° 40' S - 52° 24' W	18- 47° 45' S - 52° 11' W
8- 47° 40' S - 52° 24' W	19- 47° 45' S - 52° 11' W
9- 47° 40' S - 52° 24' W	20- 47° 45' S - 52° 11' W
10- 47° 40' S - 52° 24' W	21- 47° 45' S - 52° 11' W
11- 47° 40' S - 52° 24' W	22- 47° 45' S - 52° 11' W

03/17/74	MINISTERIO DO INTERIOR
	COMISSÃO NACIONAL DO INDIO
	SECRETARIA REGIONAL - PARÁ
	ÁREA INDIGENA KOSTINENO-IPIXUNA - PARÁ
	MUNICÍPIOS DE SÃO FELIX DO XINGU E SEN JOSÉ DO RIO NEGR
	REC. 617/1974
	PRECAL - 11/10/1974